

4 negócios DOMINGO, 19 DE JULHO DE 2009

em foco

Metade das fábricas de artigos de limpeza estão irregulares

Entidades se unem para auxiliar empresários do setor

PAULA NUNES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

De um universo de 3.300 fabricantes de produtos de limpeza, quase a metade —1.600— é informal. Fiscalização falha, falta de informação e dificuldades burocráticas impostas por órgãos reguladores são as principais causas dessa realidade.

O resultado são produtos vendidos sem controle de qualidade e que podem causar danos à saúde dos usuários. A água sanitária representa bem o que acontece nesse mercado: 50% de toda a produção comercializada no país é irregular.

Os números são de um levantamento da Abipla (Associação Nacional das Indústrias de Produtos de Limpeza) e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e refletem a concorrência que permeia o setor.

“O produto clandestino chega a ser 80% mais barato que o regularizado”, compara Maria Eugenia Saldanha, diretora-executiva da Abipla.

Caminho árduo

Regularizar-se, no entanto, não é tarefa das mais fáceis. O temor de ter as portas de sua empresa fechadas pela vigilância sanitária —além do medo de arcar com pesadas multas— é o que preocupa o empresário P.N.B., 42. Ele fabrica produtos de limpeza na periferia da capital paulista há 13 anos.

Com o tempo, conquistou mercado e diversificou a gama de produtos: hoje, são mais de cem e todos controlados por um químico responsável. Conseguiu formalizar o negócio e ter CNPJ, mas desde 2005 tenta regularizar seus produtos com a vigilância sanitária de

São Paulo e não consegue.

Diminuir a lacuna entre a Anvisa, seus representantes locais e os pequenos empresários do setor, que atuam na informalidade plena ou parcial, e ampliar a fiscalização são metas da agência para os próximos meses, revela o diretor-presidente, Dirceu Raposo de Mello.

“A intenção agora não é multar ou fechar, mas abrir um canal de comunicação para que essas empresas tenham acesso às certificações”, explica.

Um primeiro passo nessa direção foi dado: no dia 17 de junho o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a Abipla e a Anvisa assinaram uma carta de intenções para formalizar o setor.

“Há muita falta de informação. Vamos auxiliar as empresas nesse sentido”, diz Jorge Rincon, diretor do Sebrae.

NÚMEROS DO SETOR

1.700

fabricantes são formais

1.600

fabricantes são informais

50%

dos casos de intoxicação por produtos saneantes têm causa em itens clandestinos

50%

de toda água sanitária comercializada no Brasil é clandestina

Fontes: Anvisa e Abipla

Filipe Redondo/Folha Imagem



P.N.B. em sua fábrica, que há 13 anos vende produtos irregulares